

HORIZONTES ONDE SE MOVE O VENTO

Manuela Cristóvão

02/02 | 30/03
(instalação | gravura)



HORIZONTES ONDE SE MOVE O VENTO

Manuela Cristóvão

fevereiro 2023
Sala de Exposições
Biblioteca NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA

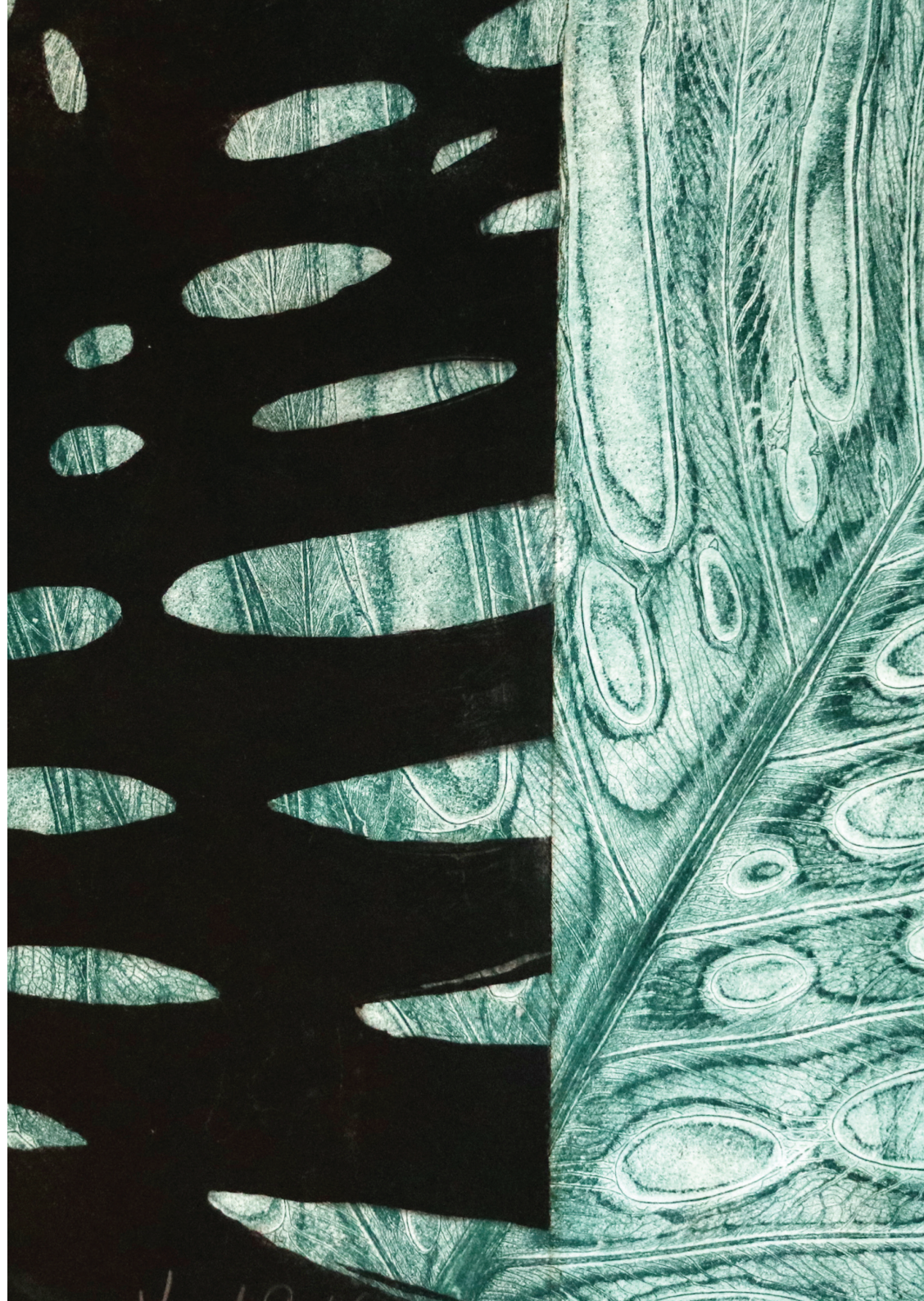
JARDINS

Gravura é uma imagem obtida através da impressão de uma matriz. O material e técnicas envolvidos pode variar e assim classificar o tipo de gravura.

A matriz acolhe o desenho a que, posteriormente a tinta “dará vida”.

Adaptado de: Moura, J. (2017). *Diálogos. Associação de gravura Água-Forte*. Biblioteca FCTNOVA.

JARDIM PROIBIDO
Calcogravura sobre papel
30 x 30 cm



Mais gravura na Biblioteca

... a gravura como uma passagem numa paisagem em movimento...

A Gravura tem sido alvo de atenção no programa cultural da Biblioteca FCT NOVA e tem ocupado lugar nos espaços expositivos. Tudo começou em março de 2008 (dois anos após a inauguração deste novo espaço no *Campus*), com uma exposição coletiva organizada pela FBAUL, que nos trazia uma visão diversificada de orientações estética e plástico-artísticas praticadas na escola.

Em novembro de 2012 o espaço era populado pelas gravuras de Paula Rego – “*Learning to Fly*” (Casa das Histórias), ilustrações criadas para ilustrar o livro Peter Pan.

A Associação de Gravura Água-Forte (AGAF) teve uma forte presença em abril 2017, permitindo alargar o âmbito da presença da gravura nos nossos espaços, com ênfase na reflexão sobre a variedade, versatilidade, orientações e técnicas que a gravura nos pode oferecer.

Em setembro de 2018, “A Dança da Morte”, um projeto inovador, reinterpretava num contexto contemporâneo, uma série de xilografuras miniaturas do século XVI de Hans Holbein, aproveitando a máquina a laser do FCT FABLAB, a sua capacidade de miniaturizar desenhos e gravá-los num material apropriado para impressão.

“T@keOver – imaginários possíveis” (setembro 2019) foi também uma exposição, um laboratório, coordenada por João Carvalho, onde se mostravam as fronteiras do espaço geográfico/oficinal, reunindo num determinado período, 5 gravadores, complementando gravura e fabricação digital.

Manuela Cristóvão já contribuíra ativamente em “Diálogos” e “T@keOver – imaginários possíveis”.

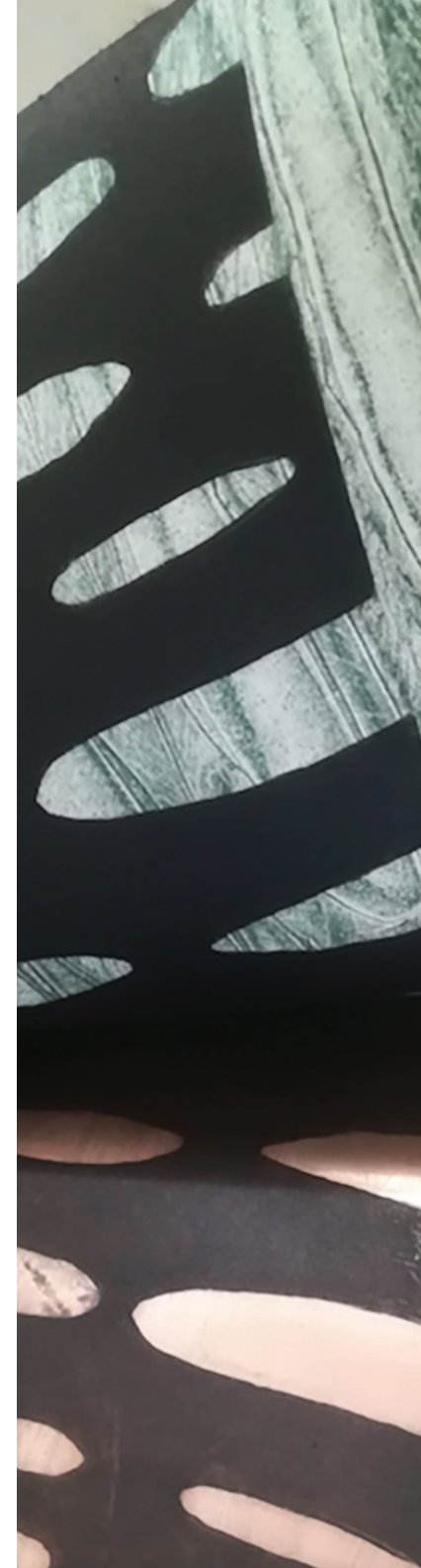
“Horizontes onde se move o vento” é uma presença que volta, uma paixão pela gravura no sentido alargado... gravura para Manuela Cristóvão é desenhar, esculpir e pintar conjugando os diferentes elementos/fragmentos numa composição entre o manual e o tecnológico.

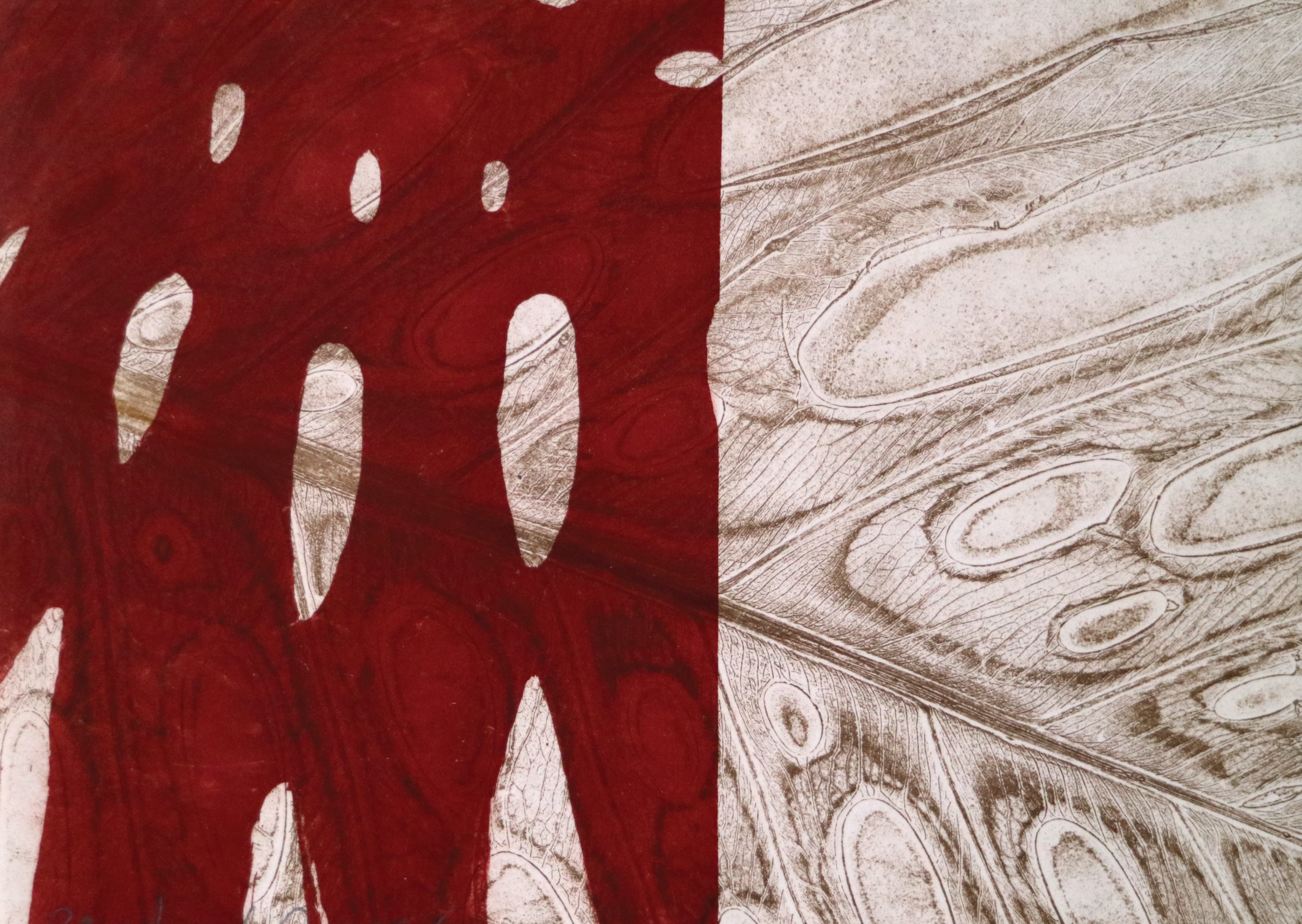
Os temas apresentados falam de horizontes (linhas de ... como limites) onde paisagem, céu e terra se interpenetram, mas o movimento está presente para aumentar a complexidade da proposta, introduzindo um vetor temporal contrariando o estático.

Uma exposição desafiante e plena de imaginação.

José Moura, Diretor da Biblioteca
fevereiro 2023

durante a impressão com
matriz de cobre.





MOVIMENTOS

Horizontes onde se move o vento

Uma linha longínqua move-se enquanto o olhar se movimenta no espaço aberto que a vista alcança. O tempo está presente. Existe um antes e um depois, um território identificável onde se localiza uma referência passageira. Uma presença onde tudo é ao mesmo tempo rápido, lento e fugaz, tudo depende do instante.

O céu e a terra tocam-se, e neste enquadramento desenhado tudo se desloca num movimento subtil abrangido pelo sopro da brisa ouvindo-se o sussurrar do vento. Tudo se desloca num vaivém murmurado de nuvens, de água, de árvores, de plantas... da natureza!

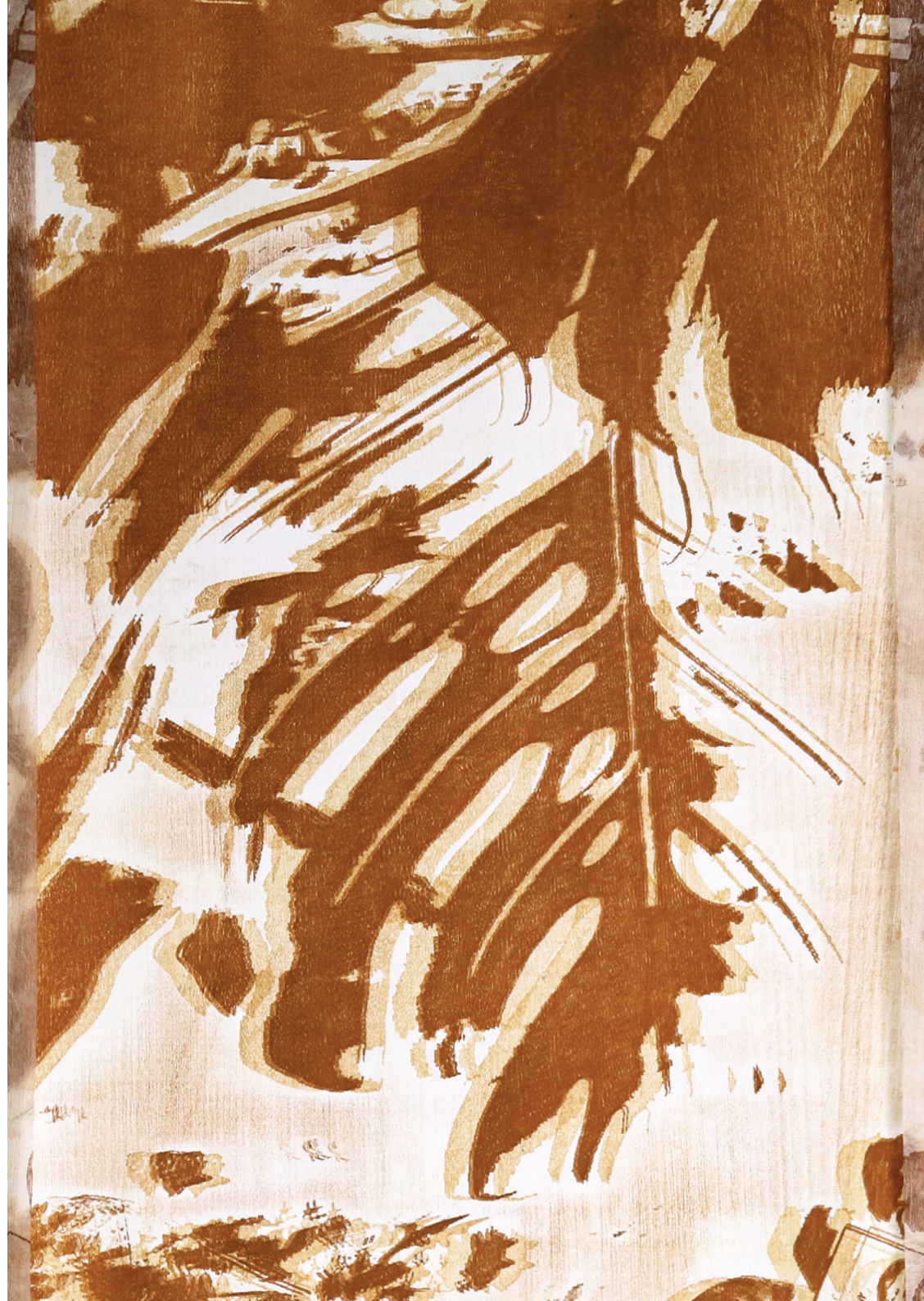
Tudo é desenho, tudo é mancha, tudo é cor, tudo é sonho... ou tudo é imaginação!

A linha, contorna o horizonte, contorna a paisagem, descreve os pormenores, constrói a imagem, constrói as paisagens que parecem movidas pelo vento, impulsionadas por forças que envolvem os novos olhares.

Estes ventos trazem-nos novos cheiros, novas texturas, criam imaginários numa fronteira entre as sensações de proibido e de transgressão. Constroem-se paisagens naturais ou não naturais, imaginárias, provavelmente lugares de apropriação simbólica.

O deserto, a montanha, a planície, o rio, o mar, vivem com a deslocação dos seus elementos macro e micro, criando naturalmente movimentos de formação de novas e diferentes paisagens, de novos e diferentes horizontes, fazendo vaguear o olhar em direção à profundidade simbólica da perspectiva. Há uma continuidade descontínua na expressão e nas superfícies.

onde se move o vento
xilogravura
impressão sobre papel
colagem de papel gampi
50x70cm





A imaginação transporta-nos para espaços que vivem em dicotomias entre o exterior e o interior, o espaço fechado e o aberto, o limite entre paredes e a abrangência de limites da natureza num movimento que transporta a lugares afetivos de vivências pessoais.

A representação é um movimento que se converte em linhas que se deslocam em sobreposições ou cruzamentos convertendo-se em abstração, permanecendo contornos que recordam, ao mesmo tempo que fragmentam a imagem de um todo e lembram algum elemento identificável.

A apropriação dos espaços enquadrados na paisagem conduzem à construção de lugares pessoais, interiores que acompanham o corpo e os seus deslocamentos.

Os jogos e movimentos criados permitem jogos de associações entre diferentes imagens que impedem a dispersão entre os diferentes "horizontes" nos seus diversos fragmentos.

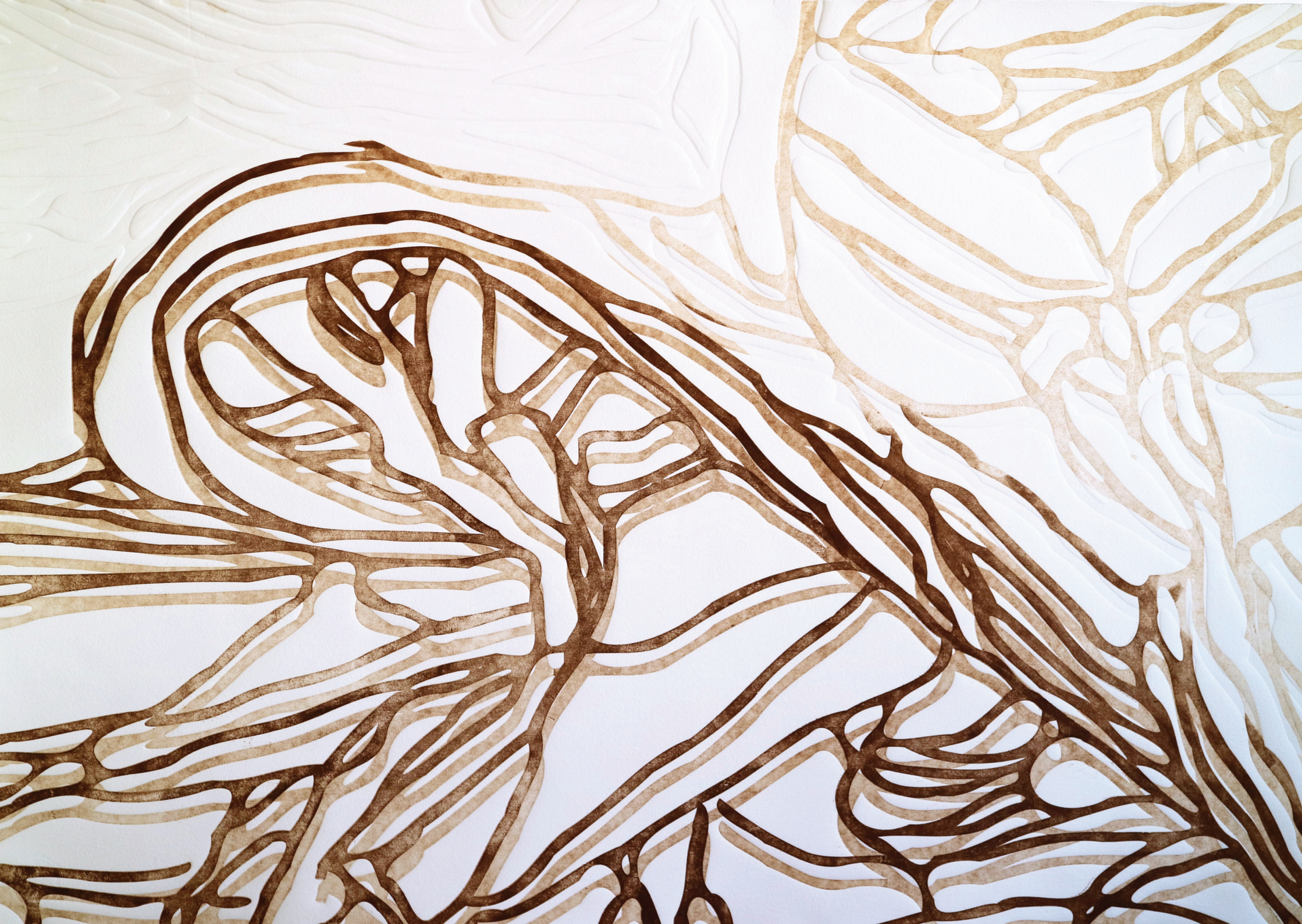
Desenham-se nos sulcos gravados, a fragmentação e a simultaneidade tal como a inquietude e as contradições de sentimentos, que estão presentes na textura da natureza, espelhada na matriz de madeira associada à cor e aos cheiros, à paisagem.

Gravar é desenhar, é esculpir, é pintar, e este ato é uma atividade necessária num tempo cada vez mais automatizado em que o manual desaparece progressivamente reduzindo-se cada vez mais o sentido do tato.

Nos diferentes fragmentos, criam-se paralelos que unem o corpo e o pensamento sem negar a influência da tecnologia nos procedimentos que conduzem a diferentes resultados do desenho, ao combinar desenho, manipulação digital e gravura.

Manuela Cristóvão
janeiro 2023

movimento descendente
xilogravura e goffrage
impressão sobre papel
50x70cm



CARTOGRAFIAS

cartografias – (pormenor)
xilogravura e goffrage
impressão sobre papel
50x70cm



Manuela Cristóvão (1957)

Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta. Doutoramento em Artes Plásticas pela Universidade de Évora. Frequentou diversos workshops com artistas portugueses e estrangeiros na área da gravura.

É Professora Associada no Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora. É Membro integrado do CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística.

A sua atividade artística e investigação tem como suporte poético a natureza simbólica do ser humano e do Jardim do Éden, procurando sempre o perfeito e o belo, mas descobrindo a cada passo a sensação de pretender encontrar o jardim proibido e inatingível. Esta é também uma ideia simbólica do jardim que sofre transformações (deixando as suas marcas), tal como a vida e os seus ciclos no processo de nascer, viver e morrer. Na investigação mais recente, através da obra gráfica expandida, procura criar matrizes por processos não tóxicos e não convencionais da gravura, utilizando em paralelo os meios e processos digitais para a criação de imagens e a realização de matrizes.

Coordenou e orientou diversos *Workshops* na área da Gravura. Coordenou Colóquios nas áreas de Desenho e Técnicas de Impressão. Organizou e coordenou o “Colóquio Cartografias (re)inventadas” – 3 edições - com participantes das áreas de Artes Visuais, Arquitetura, Artes Cénicas/Teatro e Música.

UNIVERSUS
calcogravura
impressão sobre papel
40x40cm



Manuela Cristóvão

Prémios

Menção Honrosa de Desenho no VI Salão de Primavera do Casino Estoril, 1991. Exposição “Sutilezas”, Museu del Mar, Santa Pola, Alicante, 2022

Exposições individuais, destacam-se:

2002 - Exposição de Gravura “Momentos do Sentir ou A Impossível Dimensão do Ser” – Água-Forte, Lisboa – textos de Rocha de Sousa e Maria João Fernandes;

2003 - Exposição de Pintura “Metáfora do Coração” – Ceutarte Galeria, Lisboa - texto de Maria João Fernandes;

2007 - Exposição de Fotografia “Memórias: Fábrica dos Leões” - Palácio Vimioso, Universidade de Évora - textos de Virgolino Ferreira Jorge e Rocha de Sousa.

2010 - Exposição de Desenho – “Interferências” – Galeria Prova de Artista, Lisboa. Texto de Maria João Fernandes;

2021 - Julho – “UNIVERSUS PRIMUS” – obra gráfica. Curadoria de Célia Bragança. Galeria de Exposições (piso 1) Espaço Turismo das Caldas da Rainha.

Exposições coletivas, destacam-se:

2006 - 6ª Bienal de Artes Plásticas da Marinha Grande. Participação com obras bidimensionais em vidro serigrafado. Marinha Grande.

2007 - Contemporâneos: vidro artístico contemporâneo português, Museu do Vidro da Marinha Grande. Participação com obra tridimensional (ferro, vidro e serigrafia).

2008/09 - International Print Exchange Exhibition “O Triângulo da Gravura”, Japan – Portugal Holland / Museu Nacional da Imprensa, Porto.

2011 - “Arte no feminino e o feminino na arte” exposição no Edifício dos CTT de Castelo Branco. Curadoria de Maria João Fernandes.

2012 - “Fan Art”, Exposição colectiva, artistas Japoneses espanhóis e portugueses (AGAF), na Fundación CIEC, Corunha, Espanha.

2015 - “15 anos Água-Forte”. Nos 15 anos da Associação de Gravura Água-Forte. SNBA/Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa., Curadoria, organização, Participação.

2017 - Museu do Oriente – Exposição colectiva de Gravura da Associação de Gravura Água-Forte “Viagens, itinerários de memórias silenciosas” – organização e participação.

2018 - ÁQUAS - Exposição Colectiva de Gravura da Associação de Gravura Água-Forte no «Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha». Comissária: Célia Bragança.

2019 - Projeto T@keOver - imaginários possíveis. Exposição de gravura. FABLAB da FCTNOVA. Sala Estúdio | Biblioteca FCT NOVA. António Navarro, Célia Bragança, João Carvalho, Mami Higuchi, Manuela Cristóvão.

2019/2022 - ABERTO PARA OBRAS – III SALÃO DE OUTONO DO MUSEU DA GUARDA - «Via Pictórica» | Painéis Digitais Murais - 30 painéis de artistas contemporâneos ibéricos, distribuídos pelo centro histórico da Cidade. Participação com 2 painéis digitais.

2019 «8M» 8 MULHERES ARTISTAS / 8 LIVROS DE ARTISTAS, DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Célia Bragança, Graciela Machado, Luísa Gallego, Matilde Gómez GM, Manuela Cristóvão, Sandra Leandro, Sónia Cabello, Yolanda Herranz. Organização: Biblioteca Geral da UÉ. Colégio do Espírito Santo. Évora. Participação, Curadoria e Texto do catálogo: Manuela Cristóvão DAVD | Escola de Artes

2019 – “MONOCROMO 1”. Exposição 8 salas para 8 artistas, Museu del Mar, Castillo Fortaleza, Santa Pola, Espanha.

2020 – Nov. “O desenho no grafismo musical”, Curadoria, organização e participação em Livro de Artista e Exposição. Museu Frei Manuel do Cenáculo de Évora.

2021 – “MONOCROMO 2”. Exposição de 7 artistas, Sala de exposiciones, Centro Cultural La Vidriera, Camargo, Cantabria, Espanha.

2022 – MONOCROMO 3, Museo de Cable, Jávea, Alicante, Espanha.

Obra em instituições públicas e privadas, destacam-se:

Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de Espanha; Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca da Universidade de Évora; Museu Frei Manuel do Cenáculo (Museu de Évora); Museu da Guarda; Museu Etnográfico de Castilla y León, Palácio de la Salina, Salamanca, Espanha

Textos

José Moura

Manuela Cristóvão

Biblioteca NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA

José Moura, Ana Alves Pereira, Ana Roxo, Ricardo Pereira

Design: Ricardo Almeida



